

## **A Morte de Helena**

### **Auta de Souza**

"Eu não quero morrer," dizia a pobre Helena,  
E a fronte, a soluçar, caiu no travesseiro...  
(Ai! recordava assim a pálida açucena  
Ou, do galho a pender, a flor do jasmineiro!)

"Não me deixem morrer assim na primavera:  
Esconde-me no seio, ó minha mãe querida!  
A morte como é triste! e o noivo que me espera  
Há de chamar por mim... Quem restitue-me a vida?

E se pôs a chorar: mas, chegando o delírio,  
Esqueceu-se da morte e começou a rir...  
Pobre noiva do amor! Pobre folha de lírio!  
Ela os olhos cerrou, como quem vai dormir.

Misérrima criança! Estava ali bem perto  
A morte, a se abeirar do seu leito sagrado,  
Para arrastar-lhe o corpo ao túmulo deserto,  
Onde não brilha o Sol e nem o Riso amado.

E, quando despertou daquele doce encanto,  
Conheceu que morria e, cheia de pavor,  
Suplicou a Jesus, por seu martírio santo,  
Que a deixasse na terra ao pé de seu amor.

"Mas, sei que parto sempre", acrescentou chorando.  
"Mostrou-se-me da crença o doloroso véu...  
Minha mãe vem comigo, a noite vai chegando  
E eu talvez possa errar o caminho do céu!"

E nessa mesma noite escura, tenebrosa,  
Deixou a doce Helena a terra, pobre goivo!  
Mas tinha para ungir-lhe a campa lutuosa  
Uma prece de mãe e as lágrimas do noivo.

Angicos - 1896.